

As 7 atitudes redibitórias

Independentemente da dimensão da empresa, os empregadores afastam de forma implacável os candidatos que assumem um comportamento julgado como pouco profissional. Eis aqui um pequeno inventário das atitudes a proscrever perante o risco de ver uma porta bater defronte o nariz.

1. A negligência no vestuário

É-me impossível receber mais de cinco minutos um candidato cuja gravata está suja ou manchada, ou uma candidata cuja imagem esteja negligenciada. Saber adaptar a sua postura à da empresa, ou emprego em questão, é, para mim, um sinal de profissionalismo.

2. A desenvoltura

Já me aconteceu de interromper um entrevistado ou candidato quando este roía as unhas ou mascava chiclet.

3. Falta de entusiasmo

Prefiro dez vezes contratar uma secretária com menos experiência, mas alegre, do que uma super profissional chata com a qual eu nunca poderia simpatizar.

4. As súplicas

Afasto, sistematicamente, todas as cartas de apresentação que começam por frases negativas, do estilo «você são a minha última esperança», ou então, «como sustento uma família de seis filhos, apelo à vossa generosidade para obter este emprego».

5. A exigência deslocada

Se um vendedor me coloca, logo no início do jogo, uma pergunta sobre a parte fixa da sua futura remuneração, é um muito mau augúrio para o passo seguinte

6. Crítica acrimoniosa

O rancor não contido perante um antigo empregador desapontou-me sempre perante um candidato, principalmente se este se gabar ou elogiar de ter instalado um procedimento, ou de ter feito qualquer inovação no antigo emprego. Não é vergonha nenhuma registar divergências de pontos de vista com o seu antigo empregador, mas na condição de o fazer de maneira construtiva.

7. Indelicadeza

Durante uma entrevista, deixo o candidato falar, pelo menos, 90% do tempo. Para mim é um esforço necessário. Assim como também não suporto que me interrompam.

Fonte:

Adaptação de Ebersold, S. (2005)

Actes de la Recherche en Sciences Sociales, nº 154, pp. 94-102